

**A formulação do ideário de supermasculinidade no discurso da
ultradireita brasileira: o exemplo de Nikolas Ferreira**

*The construction of the supermasculinity ideology in the discourse of the
brazilian far right: the case of Nikolas Ferreira*

José Lemos MONTEIRO FILHO¹
Brena Rosiane Modesto de CARVALHO²

Resumo

Este artigo analisa a formação de um ideário de supermasculinidade nos discursos da ultradireita brasileira, focando na construção de imagem do deputado federal Nikolas Ferreira (PL/MG). Ao longo dos últimos anos, o parlamentar proferiu diversas manifestações que reforçam padrões normativos oriundos de valores ditos cristãos e avessos a formas de diversidade. Esse quadro demonstra um esforço para engendrar, no imaginário coletivo, um sentimento de Pânico Moral (Machado, 2004) proveniente do temor dos perigos de uma suposta “Guerra Cultural” (Melo e Paz, 2021). No que concerne à metodologia, este trabalho se ancorou no modelo de gênero desenvolvido por Baggio (2020) a partir de estudos da semiótica francesa (Greimas e Rastier, 1975), para analisar os efeitos de sentido ligados à gênero e masculinidades que as falas dos políticos expressam junto ao seu público.

Palavras-chave: Nikolas Ferreira. Supermasculinidade. Ultradireita.

Abstract

This article analyzes the formation of a supermasculinity ideology in the discourse of the Brazilian far right, focusing on the image construction of federal deputy Nikolas Ferreira (PL/MG). In recent years, the congressman has made several statements that reinforce normative patterns rooted in so-called Christian values and opposed to forms of diversity. This scenario demonstrates an effort to instill, in the collective imagination, a sense of Moral Panic (Machado, 2004) arising from the fear of a supposed “Culture War” (Melo & Paz, 2021). Regarding methodology, this study is grounded in the gender model developed by Baggio (2020), based on French semiotics (Greimas & Rastier, 1975), to analyze the meaning effects related to gender and masculinities conveyed by the politician’s statements to his audience.

Keywords: Nikolas Ferreira. Supermasculinity. Far Right.

¹ Mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas. E-mail: zecalemos98@gmail.com

² Graduada em Direito pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: brenarmc@gmail.com

Introdução

A partir da década de 2010, o Brasil tem enfrentado um momento político peculiar, com o surgimento de uma nova direita, que está crescendo e vem encontrando roupagens das mais diversas no transcorrer do tempo. De acordo com Freixo e Machado (2019), esse quadro tem raízes em junho de 2013, quando ocorreram, em São Paulo, manifestações contra o aumento de R\$0,20 (vinte centavos) no preço das passagens do transporte urbano. A iniciativa, que havia sido convocada pelo Movimento Passe Livre (MPL) e por várias organizações estudantis, reuniu milhares de pessoas na capital paulista no dia 6 de junho (Mello, 2023). Em pouco tempo, o movimento se expandiu e ganhou força no país inteiro. 14 dias após a primeira manifestação, mais de um milhão de pessoas participaram de protestos em 388 cidades do Brasil (Uol, 2013). Muitos deles terminaram em atos de violência, depredação de patrimônio e confrontos entre manifestantes e policiais.

À medida que as iniciativas foram crescendo, o propósito inicial foi se tornando difuso. De início, o movimento reivindicava que as tarifas do transporte público voltassem ao valor anterior de R\$3 (três reais), em vez de R\$3,20 (três reais e vinte centavos) fixado para aumento; depois, as pautas passaram a ser diversas e heterogêneas, com características que abarcavam vários públicos. Entre os assuntos mais protestados pelos manifestantes, estava a corrupção, os investimentos superfaturados para a Copa do Mundo de Futebol que ocorreria no Brasil, dali a pouco tempo, e a baixa qualidade de serviços públicos como saúde e educação.

Segundo estudo feito pelo cientista político André Singer (2013) à época, os protestos eram compostos por aquilo que ele denomina de “novo proletariado”: trabalhadores, em geral jovens, que conseguiram emprego com carteira assinada na última década (2003-2013), mas que padeciam com baixa remuneração, alta rotatividade em seus postos e más condições de trabalho. Devido a isso, esse segmento focalizou sua revolta nas figuras vinculadas ao Partido dos Trabalhadores (PT).

No ano seguinte, Dilma Rousseff se reelegeu à Presidência da República, porém, não teve êxito na conclusão de seu mandato, uma vez que passou por dificuldades para construir governabilidade nas casas legislativas e popularidade perante o eleitorado. Com isso, em meio a fortes protestos no país inteiro, sofreu impeachment em 2016, dando vez ao seu vice, Michel Temer, que assumiu interinamente o cargo após a votação

massivamente masculina, no plenário da Câmara dos Deputados, favorável ao afastamento de Dilma do mandato.

Dos 513 Deputados que compunham a Casa Legislativa, votaram a favor do afastamento da então presidenta, 338 parlamentares homens, enquanto que apenas 29 deputadas foram favoráveis ao seu afastamento. Posteriormente, em julgamento final, Dilma Rousseff foi condenada por crime de responsabilidade e afastada do cargo com a votação favorável de 61 senadores, dos quais 55 eram homens (Uol, 2016).

Naquela circunstância, um deputado federal do Rio de Janeiro, até então pouco conhecido, ganhou destaque: Jair Messias Bolsonaro, na época filiado ao Partido Social Cristão (PSC). Ao proferir seu voto favorável ao impeachment da presidenta no plenário da Câmara dos Deputados em Brasília, discursou em homenagem a um indivíduo condenado por tortura no período da ditadura militar brasileira: Carlos Alberto Brilhante Ustra. Segundo Bolsonaro, ele era “o pavor de Dilma Rousseff”, que fora presa pelo crime de subversão e torturada pela ditadura militar em 1970 em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. As torturas sofridas foram o pau de arara, palmatória, choques e socos, que causaram problemas em sua arcada dentária (Sardinha, 2020).

Bolsonaro foi ganhando popularidade e se tornando mais conhecido nas diversas classes sociais brasileiras. Ele era tido apenas como um político de “baixo clero” e sem muita expressão na sua trajetória legislativa de 27 anos, na qual teve aprovado apenas dois projetos de lei. Com o transcurso do tempo, apropriou-se de ideais como o liberalismo, no campo da economia, e o conservadorismo no que concerne a valores/costumes para chegar ao coração da ultradireita. Dessa forma, tornou-se, em pouco tempo, uma figura de bastante relevância na representação contundente de um movimento antipetista, cuja comunicação direta com seus eleitores se dava, predominantemente, por meio do uso de redes sociais, devido, em grande parte, à sua aversão à mídia tradicional.

Foi assim que Bolsonaro se tornou um candidato viável para as eleições de 2018 e no dia 28 de outubro, naquele momento vinculado ao Partido Social Liberal (PSL), foi eleito, em segundo turno, presidente do Brasil e interrompeu a série de vitórias do PT no país (Mazui, 2018). A referida eleição foi marcada por forte mudança na composição da Câmara dos Deputados: o partido de Jair passou de 1 parlamentar para 52 (Caesar, 2018).

Em 2022, Bolsonaro não se reelegeu, perdendo o cargo para Luiz Inácio Lula da Silva. Entretanto, a base de Bolsonaro na Câmara cresceu: o Partido Liberal (PL), agora

seu novo agrupamento, passou a ter a maior quantidade de deputados no Congresso Nacional (Gimenes, 2022).

Desse modo, na atualidade, observa-se que, apesar de Jair Messias Bolsonaro não ter mais cargo político eletivo, a extrema direita, que se fortaleceu e se solidificou a partir de sua liderança e sua força nas urnas, segue formando adeptos e ganhando relevância na vida pública do país. Assim, pode-se constatar que o fenômeno não diz respeito ao político em específico, mas a um movimento que se alicerçou em sua figura: o Bolsonarismo (Rocha, 2023).

Nessa conjuntura de uma ultradireita ancorada em valores associados, entre outras questões, ao tradicionalismo (Teitelbaum, 2020) e ao ressentimento (Kehl, 2020), várias pessoas, antes pouco - ou quase nada - notórias na sociedade, ganharam importância no campo dos debates do país. Entre elas, destaca-se o objeto de estudo do presente artigo: Nikolas Ferreira de Oliveira, o deputado federal mais votado da história de Minas Gerais e eleito em 2022 e o terceiro mais votado da história do Brasil (Peixoto, 2022).

Inserido nesse cenário atual de ressentimento de grupos que antes eram muito hegemônicos, este artigo busca analisar o processo de construção da figura de Nikolas Ferreira como representante da extrema direita brasileira a partir da construção de um ideário de “supermasculinidade”, que rejeita as múltiplas perspectivas de gênero, e tem ganhado espaço e voz na contemporaneidade. Várias declarações do político ao longo dos anos mostram seu amplo esforço para normatizar uma sociedade de verniz tradicional e com aversão às diversidades. Essas falas serão analisadas sob um viés crítico ao longo do trabalho.

Com esse intuito, a análise se ancora nas noções de Guerra Cultural (Melo e Paz, 2021) e de Pânico Moral (Machado, 2004) como perspectivas perturbadoras das novas dinâmicas que a extrema direita brasileira procura engendrar no imaginário coletivo. No que diz respeito à metodologia, optou-se por adotar os preceitos do modelo de gênero desenvolvido por Baggio (2020), que compreende masculino e feminino são identidades dinâmicas e mutáveis, categorizando-as que existiriam pessoas ‘bigêneras’, ‘agêneras’, ‘supermasculinas’ e ‘superfemininas’. Esse construto teórico se alicerça nos estudos da semiótica de linha francesa (Greimas e Rastier, 1975), que estruturou o ‘quadrado semiótico’ como uma maneira de significar relações de oposição e contraste.

Nikolas Ferreira

Nascido em 30 de maio de 1996, na cidade de Belo Horizonte, Nikolas Ferreira de Oliveira foi criado na Cabana do Pai Tomás (Torres, 2022), bairro periférico da zona oeste da capital mineira. Filho de pastor, graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Casado e cristão evangélico, iniciou seu primeiro mandato político no ano de 2020, quando foi eleito vereador de Belo Horizonte pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB).

Em julho de 2022, então filiado ao Partido Liberal (PL), Nikolas publicou o livro “O Cristão e a Política: descubra como vencer a guerra cultural”, pela Editora Central Gospel (Torquato, 2022). Em outubro do mesmo ano, aos 26 anos, foi eleito Deputado Federal, agarrando-se à terceira posição no ranking dos deputados federais mais votados da história do Brasil e o mais votado do país naquela disputa eleitoral.

Em suas redes sociais, ele enfatiza, frequentemente, que defende valores conservadores associados à religião cristã, posicionando-se como apoiador assíduo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Adepto da nova forma de fazer política, naquilo que o sociólogo espanhol Manuel Castells chamou, ainda na década de 1990, de “Sociedade em Rede” (Castells, 2008), Nikolas utiliza as redes sociais como o seu maior palanque político. Só no Instagram, possui mais de 11 milhões de seguidores, com diversos vídeos viralizados na plataforma. Suas postagens mesclam política e cristianismo pincelados nos *frames* de sua vida pessoal, ao gosto da maioria de seus seguidores, cristãos conservadores que se dizem revoltados com a “velha política” e com pautas progressistas defendidas pela esquerda.

O ideário de supermasculinidade em seus discursos

Jovem, abertamente declarado contra o feminismo e a “ideologia de gênero”, Nikolas coleciona notas de repúdio e processos judiciais, a exemplo da manifestação emitida pela Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, que se insurgiu contra atitudes e declarações “jocosas e preconceituosas” do deputado, durante seu pronunciamento na tribuna do plenário da Casa Legislativa, pelo Dia da Mulher no ano de 2023. Na ocasião, o deputado se fantasiou com peruca loira e, em tom debochado, afirmou que “se sentia mulher”, ironizando as mulheres transexuais. Prosseguiu no

discurso transfóbico ao afirmar que: "mulheres estão perdendo espaço para homens que se sentem mulheres" (Carta Capital, 2023).

No Judiciário, já em segunda instância, o deputado foi condenado por transfobia ao chamar a deputada federal Duda Salabert (PDT-MG), mulher trans, pelo pronome "ele", em entrevista concedida no ano de 2020, ao jornal *Estado de Minas*, quando ainda era vereador de Belo Horizonte. Ferreira afirmou, de maneira veemente, as seguintes palavras: "Eu ainda irei chamá-la de 'ele'. Ele é homem. É isso o que está na certidão dele, independentemente do que ele acha que é". Diante da violação à honra subjetiva da vítima, o deputado foi condenado a pagar a quantia de R\$30.000,00 (trinta mil reais) de indenização por danos morais (Alencar, 2023).

Da base cristã vem sua oratória, "preletor" em diversos templos evangélicos pelo Brasil, Nikolas tem, espalhadas nas plataformas digitais, diversas pregações religiosas, em que podem ser observadas interações a partir do entrelaçamento de seus sermões com a filosofia política e a militância contra o que chama de "doutrinação ideológica de esquerda nas escolas".

Para tanto, o parlamentar vilaniza a imagem de filósofos e sociólogos como Karl Marx e Antonio Gramsci, para construir o ideário de terror ao comunismo. Essa atitude corrobora com a noção de Pânico Moral, que, segundo Machado (2004), mais do que uma súbita erupção de preocupação, é hoje uma estratégia comunicacional adotada por determinados grupos de pressão, com vista a alcançar a 'voz' pública.

Com o sermão intitulado "O Cristão e a Política", o deputado faz manifestações para fiéis em templos religiosos. Em uma pregação realizada em 2021, no interior do Maranhão, ele instala o medo das consequências da Guerra Cultural (Melo e Paz, 2021) no imaginário dos fiéis. Entre outros perigos que estariam vindo para a civilização cristã, Nikolas fala do "fechamento de igrejas", da "destruição das famílias", da "doutrinação sobre a orientação sexual das crianças e adolescentes em escolas e Universidades", da "ascensão" da comunidade LGBTQIAPN+ e da "exclusão das datas comemorativas do dia dos pais e das mães do calendário", em claro encadeamento alusivo à ideia de destruição do núcleo familiar tradicional.

Em entrevista ao *podcast* 'Plenicast', em outubro de 2023, Ferreira afirmou que gays e lésbicas são 'usados pelo diabo', relacionando-os com, entre outras questões, o vício em álcool. "Você ter um relacionamento homossexual, se deixar levar por aquele desejo, faz com que você se afaste da vontade de Deus, assim como a bebida, a mentira,

a gula, a fofoca e tudo que a Bíblia condena” (Hailer, 2023). Nessa ocasião, o deputado distrital Fábio Felix (Psol-DF) apresentou à Procuradoria-Geral da República (PGR) uma queixa-crime contra o mineiro pelas falas (Teixeira, 2023).

No dia 21 de abril de 2024, em ato a favor do ex-presidente Jair Bolsonaro, na praia de Copacabana, o deputado federal Nikolas, em discurso político de teor machista, afirmou: “Este país não precisa de mais projeto de lei. Este país não precisa mais de emenda. Este país precisa de homens com testosterona, como Bolsonaro. É isso que esse país precisa” (Vinícius; Julião, 2024).

Assim, pode-se observar que existe um esforço intencional de Nikolas, por meio de seus discursos públicos, em construir um quadro que tem o homem heteronormativo como sujeito universal, deixando outros públicos à margem da sociedade (Mulheres, homossexuais, pessoas trans etc), tal qual prevê o conceito de ‘Matriz Heterossexual’, proposto por Butler (2003), segundo o qual deveriam existir duas identidades de gênero fixas e complementares que associariam papéis rígidos ao que é tido como masculino e feminino. Mulheres deveriam vestir rosa, homens deveriam vestir azul. Meninos precisam brincar com miniaturas de carros; meninas, com bonecas.

Segundo a perspectiva do modelo de gênero desenvolvido por Baggio (2020) a partir de estudos da semiótica francesa (Greimas e Rastier, 1975), a formação da imagem da figura de Nikolas, enquanto representante do espectro político da extrema direita, situa-se numa perspectiva “supermasculina”, junção do “masculino” com o “não-feminino”, dentro do quadrado semiótico feito pela autora.

Figura 1 - Modelo de gênero estruturado por Baggio (2020) a partir da semiótica francesa



Fonte: Os autores

Na lógica de Baggio, indivíduos que se situam na supermasculinidade fazem questão de reafirmar constantemente adereços ligados à masculinidade hegemônica (Connell, 2003) e de propagar formas de violência simbólica (Bourdieu, 1989) por meio da hierarquia de poder do homem heteronormativo que deveria ser o sujeito dominante (Bourdieu, 2002) contra outros públicos.

Considerações finais

Ao mostrar a supermasculinidade como vetor relevante para a construção de sua imagem pública, na política e na sociedade em geral, Nikolas Ferreira se constitui como um ícone da extrema direita brasileira. Isso não ocorre por acaso: a percepção do homem como sujeito universal e, com isso, os preconceitos a outros públicos fora do espectro heteronormativo, entra em consonância com o que entende-se, numa perspectiva ortodoxa, como “valores cristãos”.

Nesse contexto, o deputado federal passa a atuar não apenas como um político defensor de determinadas pautas, mas enquanto um líder que propala valores e ideais da cultura de uma sociedade que teria se perdido no passado, em meio ao progresso de ações para amparar grupos minorizados como mulheres, população LGTQIAPN+, entre outros.

Essa perspectiva encontra apoio no tradicionalismo que romantiza tempos antigos e no ressentimento que alguns setores da sociedade têm de pessoas que antes viviam à margem do acesso a oportunidades e, agora, ocupam mais espaços.

A partir de uma perspectiva semiótica dos estudos de gênero, o presente trabalho buscou analisar falas de Nikolas sob um viés crítico, buscando compreender as intencionalidades do deputado em suas manifestações. Notou-se, assim, que existe forte interesse em engendrar medo e temor nas pessoas por meio do estabelecimento de possíveis existências de uma guerra cultural que causa um pânico moral de populações que seriam subversivas e perigosas para a segurança e manutenção daquilo que se chama de “Família tradicional”.

A supermasculinidade que o referido deputado constrói, por meio de seus discursos junto ao público, corrobora uma perspectiva heteronormativa, entendendo homens e mulheres de uma maneira binária e estritamente biológica. Essa lógica se mostra anacrônica, uma vez que, atualmente, tanto no campo acadêmico como em vários

espaços da sociedade, existem tensionamentos que percebem gêneros como construções sociais que vão além do corpo e da dicotomia masculino x feminino.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo é geograficamente situado. Em outros países que possuam sociedades estruturadas em outras bases históricas e sociais, a exemplo de Argentina, Estados Unidos, Itália e Hungria - que também têm percebido a extrema direita crescer em seu espectro político com as eleições de Javier Milei, Donald Trump, Matteo Salvini e Viktor Orbán, respectivamente - a construção de imagem de seus representantes tende a engendrar lógicas distintas das que surgem no Brasil com o Bolsonarismo.

Referências

ALENCAR, Caíque. Nikolas Ferreira é condenado em 2º grau por transfobia contra Duda Salabert. **Uol**. 05/12/2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/12/05/nikolas-ferreira-condenado-desgunda-instancia-duda-salabert.htm>. Acesso em 15/06/2024.

BAGGIO, Adriana Tulio. Operação semiótica da categoria gênero: proposta de um modelo teórico-metodológico. São Paulo: **Revista Galáxia**, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAESAR, Gabriela. Saiba como eram e como ficaram as bancadas na Câmara dos Deputados, partido a partido. **G1**. 08/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/pt-perde-deputados-mas-ainda-tem-maior-bancada-da-camara-psl-de-bolsonaro-ganha-52-representantes.ghtml>. Acesso em 15/06/2024.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CONNELL, R. W. **Masculinidades**. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003.

EM dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil. **Uol**. 20/06/2013. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior-mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm>. Acesso em 15/06/2024.

FREIXO, Adriana de; MACHADO, Rosana Pinheiro-. Dias de um futuro (quase) esquecido: um país em transe, a democracia em colapso. *In*: **Brasil em transe: Bolsonarismo, nova direita e desdemocratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

GIMENES, Erick. PL terá a maior bancada da Câmara dos Deputados, seguido pelo PT. **JOTA**. 03/10/2022. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/pl-tera-a-maior-bancada-da-camara-dos-deputados-seguido-pelo-pt-03102022?non-beta=1>. Acesso em 15/06/2024.

GREIMAS, A. J.; RASTIER, F. O jogo das restrições semióticas. In: GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Tradução de Ana Cristina Cruz Cesar e outros. Petrópolis: Vozes, 1975.

HAILER, Marcelo. VÍDEO: Nikolas diz que LGBTs “são usados pelo diabo”. **Revista Fórum**. 17/10/2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/lgbt/2023/10/17/video-nikolas-ferreira-diz-que-lgbts-so-usados-pelo-diabo-146001.html>. Acesso em 18/06/2024.

KEHL, Maria Rita. **Ressentimento**. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

MACHADO, Carla. Pânico Moral: Para uma Revisão do Conceito. **Interacções**, n.7, p.60-80, 2004.

MAZUI, Guilherme. Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT. **G1**. 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml>. Acesso em 15/06/2024.

MELLO, Daniel. Junho de 2023: entenda o cenário de insatisfações que levou a protestos. **Agência Brasil**. 04/06/2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/junho-de-2013-entenda-o-cenario-de-insatisfacao-que-levou-a-protestos>. Acesso em 15/06/2024.

MELO, Cristina Teixeira de; PAZ, Paulo. Guerras culturais: conceito e trajetória. **Revista ECO-Pós**. v.24, n.2, p.60-40, 2021.

No Dia da Mulher, Nikolas Ferreira põe peruca e faz discurso transfóbico na Câmara. **Carta Capital**. 08/03/2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/no-dia-da-mulher-nikolas-ferreira-poe-peruca-e-faz-discurso-transfobico-na-camara/>. Acesso em 19/06/2024.

NOVA Aliança Ágape. O Cristão e a Política I Nikolas Ferreira. YouTube, 13/07/2021. Disponível em: <https://youtu.be/S8guN4ZC1rU?si=KBOB63xTcPdVche4>. Acesso em 20/06/2024.

PEIXOTO, Guilherme. Nikolas Ferreira é o deputado federal mais votado da história de Minas Gerais. **Estado de Minas**. 02/10/2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/10/02/interna_politica,1401773/nikolas-ferreira-e-o-deputado-federal-mais-votado-da-historia-de-minas.shtml. Acesso em 15/06/2024.

PLACAR do impeachment: veja como votaram os deputados de cada estado. **Uol**. 18/04/2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/18/placar-do-impeachment-votos-dos-deputados-ao-vivo.htm>. Acesso em 15/06/2024.

PLENICAST 29: **Nikolas Ferreira**. Entrevistado: Nikolas Ferreira. Entrevistadores: Diogo Scremin e Hugo Scremin. 10/10/2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6CmJQL96gz27kjf8FIjvGg?si=OpNVHwajQIC4r90aDCm4IQ>. Acesso em: 21/06/2024.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Bolsonarismo**: Da guerra cultural ao terrorismo doméstico: Retórica do ódio e dissonância cognitiva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.

SINGER, André. Brasil, junho de 2013: classes e ideologias cruzadas. **Novos estudos - CEBRAP**, n.97, Nov. 2013.

TEITELBAUM, Benjamin R. **Guerra pela eternidade**: O retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Tradução de Cynthia Costa. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

TEIXEIRA, Isadora. Deputado aciona PGR após Nikolas dizer que gays são usados pelo diabo. **Metrópoles**. 18/10/2023. Disponível em: <https://www.metrolopes.com/colunas/grande-angular/deputado-aciona-pgr-apos-nikolas-dizer-que-gays-sao-usados-pelo-diabo>. Acesso em 20/06/2024.

TORQUATO, Bruno. Nikolas Ferreira lança o livro “O Cristão e a Política”, após convenção do PL. **O Tempo**. 20/07/2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/nikolas-ferreira-lanca-livro-o-cristao-e-a-politica-apos-convencao-do-pl-1.2702847>. Acesso em 19/06/2024.

TORRES, Diego. Quem é Nikolas Ferreira, o deputado federal mais votado do Brasil em 2022. **JOTA**. 27/10/2022. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/quem-e-nikolas-ferreira-o-deputado-federal-mais-votado-do-brasil-em-2022-27102022?non-beta=1>. Acesso em 19/06/2024.

SARDINHA, Edson. Choque, pau de arara e palmatória. O relato de Dilma sobre a tortura ironizada por Bolsonaro. **Congresso em Foco**. 29/12/2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/direitos-humanos/choque-pau-de-arara-e-palmatoria-o-relato-de-dilma-sobre-a-tortura-ironizada-por-bolsonaro>. Acesso em 15/06/2024.

VINÍCIUS, Caio; JULIÃO, Fabricio. Brasil precisa de homens com testosterona como Bolsonaro, diz Nikolas. **Poder360**. 21/04/2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-precisa-de-homens-com-testosterona-como-bolsonaro-diz-nikolas/>. Acesso em 19/06/2024.